

**2016**

**RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA  
DO INCÊNDIO FLORESTAL DA FOIA**

**CONCELHOS:  
MONCHIQUE  
PORTIMÃO**



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão

**Título:** Relatório de Estabilização de Emergência do Incêndio Florestal da Foia

**Edição:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Autor:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

**Texto:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do  
Algarve

**Imagens:** Departamento de Conservação da Natureza e Florestas  
do Algarve

**Edição:** Novembro de 2016



## Índice

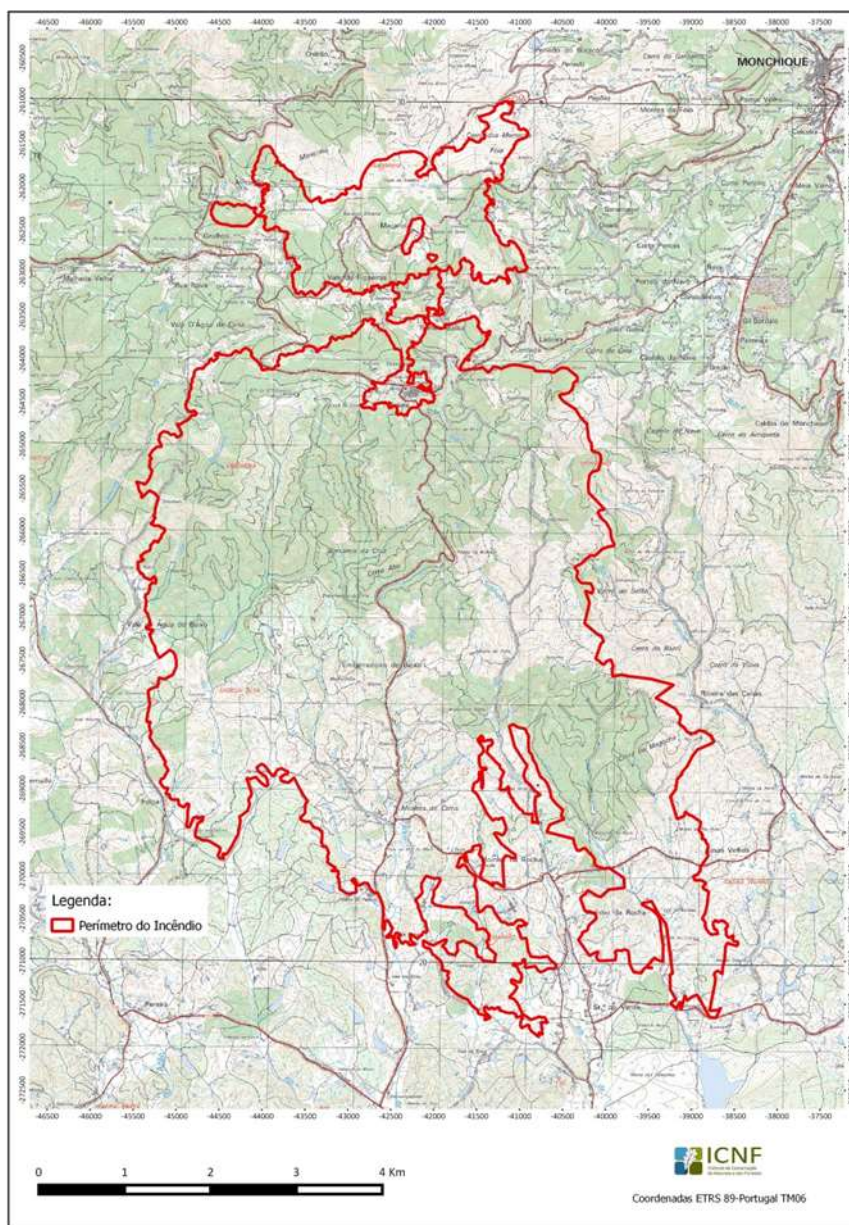
1.	NOTA INTRODUTÓRIA: .....	4
5		
2.1.	Concelhos e freguesias .....	5
2.2.	Ocupação do solo .....	6
2.3.	Espécies florestais.....	7
2.4.	Outras atividades económicas.....	8
3.	HISTÓRICO DE INCÊNDIOS.....	9
4.	Medidas para estabilização de emergência .....	10
9		
4.2.	Fitossanidade.....	11
ANEXO - Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de Emergência após incêndio.....		12



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA:

No dia 03 de Setembro de 2016 teve origem no lugar da Fóia, freguesia de Monchique, concelho de Monchique, um incêndio que se prolongou até ao dia 05 de setembro, tendo consumido áreas de floresta, matos e alguma agricultura no concelho de Monchique, num total ardido de cerca de 380 ha. No dia 07 de setembro, o incêndio que teve início na sítio da Fóia no dia 03 de Setembro, reacende às 20h, permanecendo no sítio dos Casais, freguesia e concelho de Monchique, até final da manhã do dia 08 de setembro. Neste dia e na parte da tarde, o incêndio passa para a freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, mantendo-se ativo até ao dia 09 de setembro, tendo sido considerado dominado às 19,25h, tendo consumido áreas de Floresta, matos e agrícola, consumindo uma área total de 3745 ha.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DA FOIA



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos” no âmbito do programa de desenvolvimento rural PDR 2020, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente, identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspetivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

O trabalho baseia-se na recolha de dados de campo, fotointerpretação de ortofotomapas, informação disponibilizada *online*.

## 2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

### 2.1. Concelhos e freguesias

Considerando os declives acentuados e as características do coberto vegetal, associadas às condições meteorológicas que se verificavam à data estando o território em alerta laranja, o incêndio desenvolveu-se ao longo da encosta sul da serra de Monchique, percorrendo cerca de 3759 hectares, distribuídos pelos concelhos e freguesias de acordo com o Quadro I.

Assim, e tendo em conta, os elementos relativos a esta ocorrência constantes no Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais, arderam 3759 ha dos quais 508.2 ha em área de Rede Natura 2000 – SIC/ZPE de Monchique o que perfaz 13.5% da área ardida.

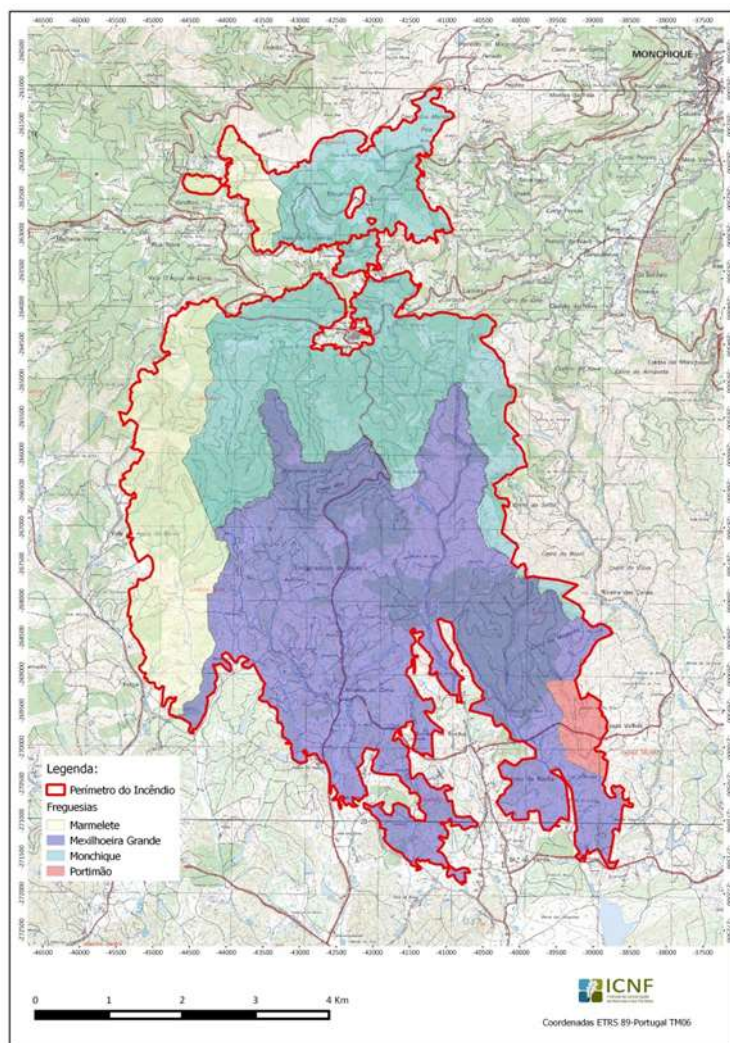
Quadro I- DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA POR CONCELHO/FREGUESIA

Concelho	Área ardida (ha)	Freguesia
Monchique	1243	Monchique
	581	Marmelete
Portimão	1867	Mexilhoeira Grande
	68	Portimão

O incêndio teve origem criminosa no dia 03 de agosto, pelas 17:08 horas, na freguesia e concelho de Monchique, sítio da Fóia, mantendo o seu percurso ao longo da encosta sul da Fóia/Casais, até ao Autódromo Municipal de Portimão/ Vale da Eiras, freguesia da Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão. Foi considerado dominado às 19:15h do dia 09 de Setembro de 2016.



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão



MAPA 2. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DA FOIA

### 2.2. Ocupação do solo

A distribuição da ocupação do solo na área ardida está conforme se pode visualizar no Quadro I:

Quadro II - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO (COS 2007)

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)	ÁREA ARDIDA (HA) RN2000
Florestal	2187	294.7
Matos e incultos, agrícola	1392	213.5
<b>TOTAL</b>	<b>3579</b>	<b>508.2</b>

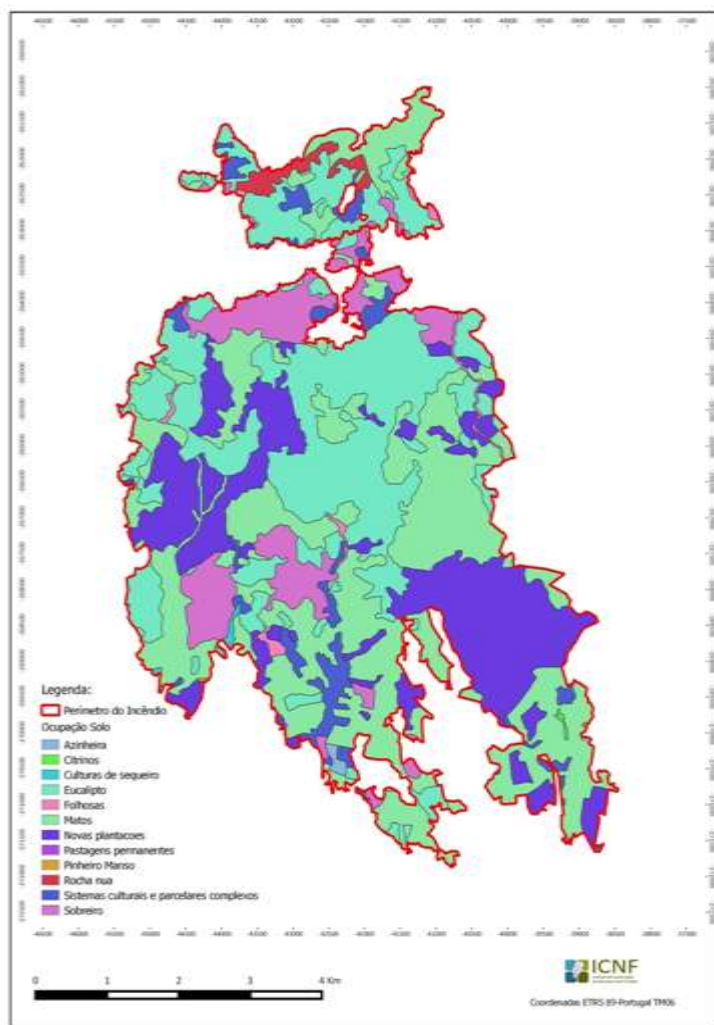


### 2.3. Espécies florestais

No que concerne à área florestal consumida pelo incêndio apuraram-se os seguintes elementos reportados no Quadro III:

Quadro III – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL

ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)	ÁREA ARDIDA (HA) RN2000
Pinheiro manso	0.6	0
Sobreiro	335.3	91.2
Eucalipto	1051.4	197.1
Novas Plantações	765.2	0
Azinheira	6.7	0
Outras folhosas	27.3	6.46
Matos	1343.0	119.17
<b>TOTAL</b>	<b>3529.5</b>	<b>413.9</b>



MAPA 3. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE PELO GIF DA FOIA



## 2.4. Outras actividades económicas

Através dos Gabinetes Técnicos Florestais obtiveram-se informações sobre outras actividades económicas localizadas neste concelho que foram prejudicadas com a ocorrência deste incêndio:

**Pastorícia** – Impacto pouco significativo.

**Apicultura** – Esta actividade económica existente, foi afetada pela destruição direta de cerca de 80 colmeias bem como pela destruição da flora disponível, que resulta numa diminuição do alimento disponível que obrigará a uma mudança de localização dos apiários que não foram destruídos.

**Cinegética** – Coincidente com a área ardida, existem sete zonas de caça, três municipais, três associativas e uma turística (Quadro III) ocupando 92% da área total ardida.

Nestas áreas ficaram afectadas as populações das espécies cinegéticas, comprometendo de imediato a exploração racional na presente época venatória, e implicando a adoção de medidas de correção dos exemplares eventualmente sobreviventes de forma a garantir a recuperação das suas populações. No entanto, e dada a percentagem de área afetada, para cada zona de caça, onde se verifica existir três zonas de caça com área afetada superior a 50%, deverá ser suspensa a actividade cinegética até final da época cinegética em curso. A suspensão de 30 dias, já decorrente da lei em vigor será a medida efetiva mais coerente a aplicar, para as restantes zonas de caça afectadas.

A severidade do incêndio levou à destruição de grande parte da sinalética destas zonas de caça, num perímetro exterior aproximado de 148 km (Quadro III).

Quadro III: ZONAS DE CAÇA AFETADAS

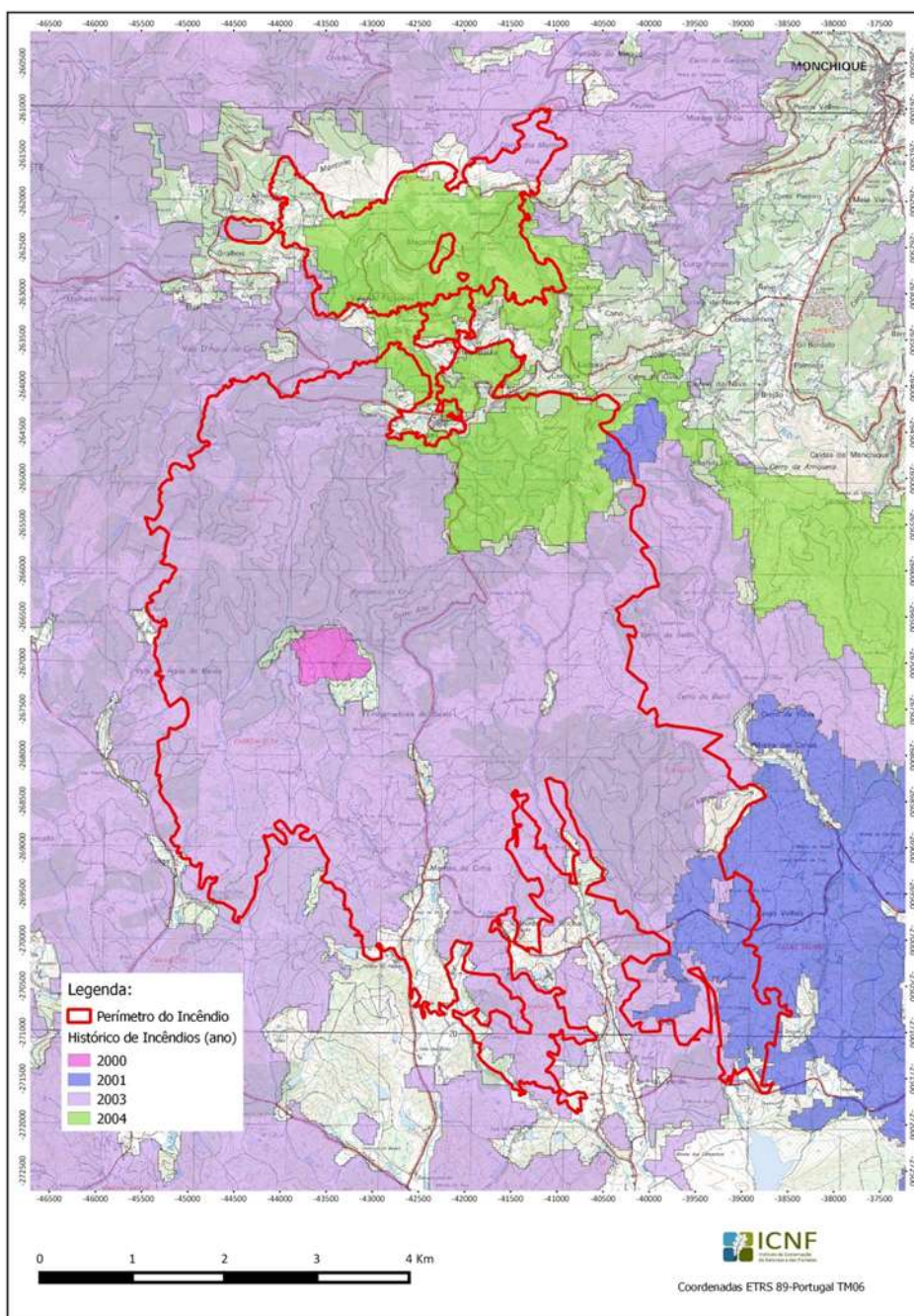
PROCESSO	NOME	TIPO	Área Total ZC	AF Incêndio (ha)	% Afetada	Perímetro (km)
2668	Portimão	ZCM	4337	800.88	18.4	47.0
3483	Ribeira das Canas	ZCA	683	272.47	39.9	13.4
4179	Foia	ZCM	11140	965.16	8.6	17.8
4191	Marmelete	ZCM	11876	616.98	5.2	18.8
5161	Moinhos da Rocha	ZCA	585	419.72	71.7	38.4
5440	Barranco da Água	ZCA	257	254.88	99.1	7.2
6341	Barranco da Cruz	ZCT	113	112.71	99.7	5.1



### 3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS

Na década de 90 houve registo de incêndios no local, e no ano de 2003, ocorreu o grande incêndio de Monchique, atingindo também o concelho de Portimão.

MAPA 4. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DA FOIA





#### **4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

##### **4.1. Combate à erosão e correção torrencial**

###### **Recuperação das infraestruturas danificadas:**

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;
- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias.

###### **Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas:**

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais suscetíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais-alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior proteção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas, a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;
- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração, e eventualmente parte do arvoredo consumido pelo fogo, devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.

###### **Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água:**

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborecendo por plantação/sementeira artificial apenas em casos excecionais (recuperação da galeria ripícola).



- d) Promover a manutenção das margens livres de canavial (*Arundo donax*), recorrendo a cortes sistemáticos em estádios precoces do desenvolvimento das plantas, ou através da aplicação de fitofármacos apropriados.

#### **4.2. Fitossanidade**

No sentido de garantir um estado fitossanitário adequado torna-se importante retirar o material lenhoso que possa vir a constituir foco de propagação de pragas e doenças devendo, para isso, dever-se-á ter em consideração o grau de intensidade que o fogo atingiu. Por norma, devem ser cortadas todas as resinosas que tiverem a copa completamente afetada, sendo aconselhável aguardar sempre que possível, que passe a primavera para decidir sobre a extração das folhosas e de resinosas menos atingidas pelo fogo.

Relativamente aos sobreiros, será determinante para a sua sobrevivência o ano da última tiragem de cortiça, já que as árvores descortaçadas mais recentemente estarão mais vulneráveis sendo de prever maiores perdas. Tem vindo a ser adotado, mediante análise e verificação prévia por parte do DCNF, em áreas de GIF, o corte de árvores relativamente jovens que ficaram com o seu tronco danificado – inviabilizando a futura formação de cortiça de qualidade aceitável – mas que se encontrem vivas, pretendendo-se com esta intervenção obter uma rebentação da toija que permita a condução para constituição de uma nova árvore, sem ferimentos.

Ainda relativamente às resinosas, será de prever nas árvores fogueadas um acréscimo da incidência de ataques de escolitídeos e outras pragas, pelo que se deverão tomar medidas preventivas. Nos cortes de material morto e debilitado deverão ser cumpridas as normas preventivas relativamente ao nemátodo de pinheiro.

Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (95/2011, de 8 de agosto Decreto, com a redação dada pelo Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação n.º 38/2015).

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas. Tem-se conhecimento no entanto, que o eventual recurso a apoios financeiros do PDR2020 poderão não se ajustar à agilização de atuação que este processo requer, pelo que deve ser tido em conta que o tempo de análise, decisão e execução podem comprometer a lógica e a pertinência das intervenções consideradas mais urgentes.

Sugere-se ainda, que no âmbito dos trabalhos da exploração florestal, sejam observadas, entre outras, algumas das orientações definidas no manual de “Gestão Pós – Fogo” publicado pelo ICNF.



## **Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão**

### **ANEXO**



## Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio florestal da Foia – Monchique/Portimão



### Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

#### 1- Incêndio

Área (ha)	3,745.000	Data Inicio	9/3/2016
Concelho	Monchique ; Portimão	Data Fim	9/9/2016
Distrito	Faro	NUT III	Algarve

#### 2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º		Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	3,745	Encostas	x
Local	Fóia	Linhas de água	x
Freguesia	Monchique ; Mexilhoeira Grande	Rede viária	x
Concelho	Monchique ; Portimão	Biodiversidade	x
		Outro	

#### 3- Tipo de intervenção

##### Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	24	1,930.00 €	45,720.00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº	2000	3.80 €	7,600.00 €
				53,320.00 €

##### Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare	1200	500.00 €	600,000.00 €
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare	400	350.00 €	140,000.00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				740,000.00 €

##### Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	125	2,000.00 €	250,000.00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº	17	3,000.00 €	51,000.00 €
				301,000.00 €

##### Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare	45	1,200.00 €	54,000.00 €
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	100	600.00 €	60,000.00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare	200	300.00 €	60,000.00 €
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº	25000	1.00 €	25,000.00 €
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº	160	100.00 €	16,000.00 €
				215,000.00 €
<b>Total</b>				<b>1,309,320.00 €</b>

4- Observações: Área total ardido-3745 ha.De Sb e Az-340 ha;Euc.- 1425 ha;Pnb e Pnm- 135 ha; Md - 210 ha; ; Area agricola- 20 ha e Mato(esteva e outras) - 1500 ha. Considerando a maior área de ocupação de eucalipto, a principal ação de recuperação florestal desta área deverá centrar-se na retirada das árvores queimadas e iniciar novos ciclos produtivos, estas ações deverão considerar os declives e o risco de erosão, como tal deverão ser feitas obras de minimização das escorrecias superficiais. O sobreiral atingido pelo incêndio, será de muito difícil recuperação nas árvores descortçadas neste ano e anterior.Todo o Pinhal afetado maioritariamente constituído de áreas de pinheiro manso provenientes de plantações efectuadas com financiamento público , deverão ser cortadas de imediato dados os riscos fitossanitários. O medronheiro o queimado deverá ser cortado toda a lenha queimada. Na restante área e onde fosse possível fazer a construção de abertura de V/C até ao declives 25% e nas áreas de declive mais acentuado proceder à sementeira de gramíneas/leguminosas. De referir que em termos de Infraestruturas ( caminhos e pequenas barragens), não houve prejuizos significativos.